

Publicação	Data	Assunto
A CABRA	25/3/2003	ESPECTÁCULO O NARIZ

CULTURA

Marionet fica três dias em palco

Há procura de sentidos

Sr. Perfeito Amor, Ciência e Teatro são as principais personagens da peça "O Nariz". A companhia de teatro Marionet alega que não teve condições para realizar um bom trabalho

JOSÉ MANUEL CAMACHO
LUÍS MIGUEL SILVA

Sobe ao palco hoje e amanhã no Museu dos Transportes o novo trabalho da companhia Marionet, intitulado "O Nariz" e integrado na programação da Coimbra Capital Nacional da Cultura 2003 (CCNC). Este novo espectáculo segue a linha que o grupo tem vindo a traçar: trazer temas científicos para o palco. A ideia da peça surgiu do Exploratório Infante D. Henrique, parceiro da Marionet, que sugeriu um espectáculo que falasse sobre o nariz e o olfacto, no âmbito da exposição "De nariz no ar".

A referência teatral foi o conto "O Nariz", de Nicolau Gogol, que serviu de inspiração para criar um texto novo que redundou nesta peça. Para Mário Montenegro, autor e encenador, esta é uma maneira de mostrar a ciência de uma forma mais fácil, mas sem ser "fútil ou despropositada".

A história começa com um pesadelo do Sr. Perfeito Amor. Na cadeira reclinável do barbeiro, com a cara coberta de espuma, aguardando pelo ritual de escanhoamento, uma comichão anormal na zona do nariz fá-lo mexer-se. Com o aproximar da navalha e o reflexo da luz na lâmina, volta a ter uma impressão absurda que lhe assoma a cara e o leva a fechar os olhos. Quando os



Marionet estreia hoje no Museu dos Transportes a peça "O Nariz"

volta a abrir, por causa do grito do barbeiro, vê o próprio nariz a saltar-lhe da cara, pulando-lhe nas pernas e a fugir pela porta para a rua.

É com este pesadelo que o Sr. Perfeito Amor descobre que perdeu o olfacto e, com ele, os aromas primaveris da sua amada Violeta. Perante este facto, tenta descobrir as causas deste fenómeno. Para isso conta com a ajuda de duas

personagens invulgares, a Ciência e o Teatro. A competição entre elas leva a que se ultrapasse os limites do razoável. O Sr. Perfeito Amor coloca-se perante um dilema quando uma delas consegue impor os seus argumentos.

O facto do Sr. Perfeito Amor ter perdido o olfacto leva-o a questionar uma série de coisas, desde a sua relação com Violeta, a hábitos e normas instituídos na sociedade. "O perder do olfacto foi um ganhar de consciência. E é isso que falta à sociedade", afirma Margarida Sousa, intérprete do papel da Ciência, que questiona ainda até que ponto "a perda de um sentido não leva a perder todos os outros".

Apesar de não existir um tom moralista na peça, a mensagem a passar existe, mas cabe a cada pessoa tirar as suas ilações. Alexandre Martins, o Sr. Perfeito Amor, vai ainda mais longe e relembra a frase: "O teatro tem como função viver coisas para além" da CNN".

Teatro "em cima do joelho"

A problemática da falta de espaços para desenvolver o teatro em Coimbra volta a estar em cena. Para a Marionet, a CCNC e a própria cidade seriam uma esperança para resolver a questão. Mas a verdade "é que nada se resolveu", afirma Mário Montenegro. Apesar de se mostrar favorável a uma descentralização das animações e achar o Museu dos Transportes uma ideia "interessante", considera que as coisas estão a ser feitas "em cima do joelho, um pouco provisórias, sem consistência" e sem a devida publicidade.

Para além disto, o encenador queixa-se do tempo destinado à montagem da peça, dois dias antes da estreia, e do tempo de exibição. Destaca também a incongruência dos apoios dados às companhias da cidade e as que vêm de fora: "Não tivemos as mesmas condições!"